

# “a transição energética e digital são fatores de competitividade e desenvolvimento que podemos e devemos aproveitar”

por Sara Lopes

A propósito do lançamento da Agenda Acelerar Portugal, José António Coutinho, Presidente do Conselho Setorial de Material Elétrico da AGEFE, esteve à conversa com “o electricista”, onde falou do papel fundamental das empresas do setor de Material Elétrico para impulsionar a sustentabilidade e o digital.

**o electricista (oe):** A AGEFE tem vindo a introduzir o termo indústria eletrodigital. Que sinergia é esta entre a indústria elétrica e eletrónica com a era digital? É uma amostra do que será o futuro?

**José António Coutinho (JAC):** É uma amostra do presente. As soluções desenvolvidas pelas empresas associadas da AGEFE, da indústria elétrica, eletrónica e dos eletrodomésticos contribuem decisivamente para aquilo que já hoje é a era digital. Produtos e soluções essenciais para a vida das pessoas, que levaram a todas as transformações sociais, económicas e culturais, incluindo novas formas de trabalho, entretenimento, educação e interação social, que hoje temos, e alterando a forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

**oe:** Como é que as empresas podem tirar partido da indústria eletrodigital?

**JAC:** A indústria eletrodigital disponibiliza muitos dos produtos e soluções, competências e conhecimento com potencial de acrescentar valor às empresas e, como já disse, à vida das pessoas. Os associados fabricantes e distribuidores de material elétrico, que a AGEFE representa, asseguram a oferta, por exemplo, de soluções ao nível da eficiência energética e descarbonização, da mobilidade elétrica e da produção descentralizada, entre outras, fundamentais para o desenvolvimento e crescimento sustentável que todos procuramos.

**oe:** Como podemos “Acelerar Portugal” e qual é o papel da AGEFE nesse desafio?

**JAC:** Para Acelerar Portugal acreditamos que esta transição energética e digital são fatores de competitividade e desenvolvimento que podemos e devemos aproveitar. O papel da AGEFE, neste contexto, é ajudar a divulgar estes conceitos e oportunidades, como é o exemplo da campanha que continuamos a apresentar em vários meios digitais com o nome Segue a Corrente ([www.segueacorrente.pt](http://www.segueacorrente.pt)).



**oe:** Qual é o principal objetivo desta Agenda?

**JAC:** Alertar o poder político, todos os parceiros e demais intervenientes desta fileira (os arquitetos, projetistas, construtores, instaladores, donos de obra, ...) para a oportunidade transformadora que não podemos perder e para a necessidade de o fazermos da melhor forma possível.

**oe:** A Agenda apresenta 3 pontos-chave: a sustentabilidade, o digital e o Estado. Como é que estas três vertentes juntas podem potenciar um país melhor e com mais valor?

**JAC:** A energia, além de descarbonizada, precisa de ser mais económica, verde e acessível a todos. Já o digital tem de chegar efetivamente às pessoas e às empresas e potenciar criação de mais valor na economia. Por sua vez, o Estado deve dar o exemplo, optar de facto por compras públicas estratégicas, criar um quadro institucional favorável à inovação e não somar incerteza e insegurança à decisão de investir.

**oe:** Afirmam que a transição energética e digital tem que ser mais do que uma transição. Quer elaborar?

**JAC:** Não basta sermos o país que usa cada vez mais energias renováveis e cada vez mais processos e tecnologias digitais.

Quando se fala em transição energética e digital, devemos trabalhar na forma como produzimos, distribuimos e consumimos energia, bem como na forma como utilizamos a tecnologia digital para otimizar esses processos.

Isto passa, por exemplo, pela criação de redes inteligentes de energia que combinem energia renovável e pelo armazenamento de energia e tecnologias, para dar resposta às necessidades de consumo com